



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Pandemia Do Covid-19 Na Vacinação Contra O Rotavírus Humano Em Um Município Do Interior Do Paraná: Um Estudo Transversal

Autores: ELOISA MARTINS CASTRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL), GISELLE COSTA RAITZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL)

Resumo: O rotavírus é o principal causador de diarreias infecciosas e representa 40% dos casos graves com necessidade de hospitalização. É transmitido por via fecal-oral e possui período de incubação de 48 horas. Clinicamente apresenta diarreia líquida e pode cursar com sintomas graves como febre alta, vômito, desidratação, choque e até óbito. A diarreia aguda por rotavírus é considerada um grande problema de saúde pública, é estimado que ocorram 125 milhões de casos por ano, com cerca de 2 milhões de internações e 600 mil óbitos.¹ O Brasil foi pioneiro na inclusão da vacina oral de rotavírus humano no Programa Nacional de Vacinação em 2006, iniciando a vacinação rotineira de todos os lactentes. A vacina monovalente é indicada para crianças de 6 a 24 semanas de vida, a primeira dose deve ser administrada aos 2 meses e a segunda aos 4 meses.² A pandemia resultante da infecção pelo SARS-CoV-2 iniciada em 03/2020 gerou impactos na atenção primária, devido ao fato de esta ser a porta de entrada para o SUS. Os serviços de prevenção e promoção de saúde precisaram ser reorganizados e isto pode ter sido um obstáculo na cobertura vacinal, promovendo adiamentos e atrasos. Além disso, as políticas de lockdown acabaram interferindo na logística dos pacientes até às instituições de saúde, ficando estas apenas para casos de extrema necessidade.³ Inferir se a pandemia do COVID-19 interferiu negativamente na vacinação contra o rota-vírus, resultando em atrasos na imunização e reforçar a importância da vacinação principalmente contra o rota-vírus, na redução de internações e mortalidade infantil por diarreia aguda grave. Estudo observacional transversal individualizado, realizado em uma UBS de Inácio Martins-PR. Foram escolhidos 90 nascidos vivos de agosto, setembro e outubro de 2019 e de 2020, e, destes, foram incluídas 61 crianças com idade de 2 até 8 meses que tomaram a vacina contra o rota-vírus humano com ou sem atrasos, nos períodos de outubro, novembro e dezembro de 2019 e 2020. Foram excluídas do estudo 29 crianças que mesmo com a idade correta não receberam o imunizante, além de crianças que nasceram fora do período avaliado. Aprovado pelo comitê de ética 5366247 51% das crianças vacinadas foram meninas. Em ambos os anos a maioria tomou a primeira dose com 2 meses e a segunda com 4 meses. No ano de 2019 houve mais evasão do que em 2020. Em relação ao atraso vacinal, houve significância estatística para a variável primeira dose ($p < 0,001$) e segunda dose ($p < 0,019$). No sexo feminino, o atraso foi significativo para a variável idade da segunda dose ($p < 0,001$). Este trabalho esteve exposto aos vieses de seleção, referentes ao de amostragem e ao de não respondentes, e ao de informação, que inclui o de instrumento de coleta. Pode-se concluir que a pandemia interferiu negativamente na vacinação contra o rotavírus humano ocasionando atrasos, reforçando a importância de campanhas vacinais efetivas principalmente em períodos pandêmicos.